

Memórias à solta

Primeiro dia de aulas

Não foi uma entrada comum na profissão. Os vinte e poucos anos que a cara dos colegas recém-chegados, como eu, refletia, já eu perdera havia uma década... mais idade, igual insegurança!

Talvez, mesmo, maior!

Efetivamente, o que recordava – recordo! - da sala de aula? Cheguei ao ensino, tendo como exemplo de sala de aula:

- a) uma sala com 50 alunos em volta de uma televisão (sim, a Telescola!), com um professor que, a seguir, passava uma ficha, até à hora da emissão seguinte...
- b) uma sala, com o máximo que podia receber, num externato, em aulas noturnas, preparando num só ano a matéria dos três (3.º 4.º e 5.º) do, então, Curso Geral de Administração e Comércio (já não apanhei a secção!)
- c) uma sala do ensino superior...

Nenhum destes exemplos me servia de modelo, nem na gestão do espaço, nem, sobretudo, na gestão dos conteúdos E muito menos, na gestão do tempo... Eu sabia lá o quer era preparar uma aula!

Chegada à escola, em 1985, entregam-me um horário, mandam-me ir ter com a delegada, que me dá o nome do livro adotado e me recomenda que vá à Editora buscá-lo. Diz-me quem são os outros professores que dão as mesmas disciplinas e aconselha-me a falar com eles, sobretudo com os que dão aulas no mesmo turno que eu. Entregam-me uma cópia, de uma cópia, de uma cópia.... Com a qualidade subjacente... para analisar o programa e preparar as aulas...

Vou à Editora. Encontro alguém com quem, mais tarde, vou privar de perto, no Ciberdúvidas: José Neves Henriques, autor de uma gramática pedagógica. Pergunta-me donde venho, que disciplinas leciono. Deseja-me sorte...

Em casa, olho para o manual. Leio alguns textos. Leio as perguntas sobre os textos. Franco o sobrolho «- Que raio de pergunta!». Fico sem saber o que fazer... Olho para o programa. Viro da esquerda, viro da direita... e fico na mesma...

E apresento-me na escola... Entro na primeira sala de aula... 30 jovens, curiosos, desconfiados... Desempenho meu papel às mil maravilhas. Na cabeça, o que disseram: «A primeira aula é dos alunos, a última é do professor. Apresentas-te, mandas comprar o livro e deixa-los sair.». Esta foi fácil...

Falo com a colega que dá oitavos, como eu... Diz-me «-É só seguir o livro. Se quiseres, podemos dar os mesmos textos. Hoje vou dar o da página tal....» Então não se dão os textos todos!... Isto vai ser canja. Penso cá para mim...

Em casa, leio o texto, reviro o texto. Não gosto das perguntas. Não percebo porque abordam os temas de gramática que abordam, nem como entram neles... No dia seguinte, procuro a delegada. «- Estou com dificuldades na preparação das aulas...

Podias ajudar-me?» Está bem, respondeu-me... Faz um plano de aula e vem ter comigo amanhã. PLANO de AULA? O que é isso? Pensei, não perguntei...

Valeu-me uma colega da faculdade, veterana nisto de dar aulas... Provisória há «qu'anos»...

- Olha, a gente lê o texto e pensa no que gostaria de trabalhar com aquele texto... Tem de ser uma matéria que venha lá. Por exemplo, se tiveres uma frase com um relativo, podes trabalhar os relativos... Tens de confirmar se é matéria do programa e o que os alunos sabem sobre o assunto... depois explicas e fazes exercícios. No plano da aula, tens de colocar... os objetivos... os conteúdos que vais dar, como os vais abordar e avaliar... O livro XXX explica isso muito bem.

- Ah! está bem! Obrigada!

Fui à reunião. Levei o plano. Dá cá que eu depois vejo... Agora tenho de ir dar aula...

O livro XXX foi uma bênção!

No segundo ano letivo, noutra escola, quando os alunos souberam que era o segundo ano que dava aulas esbugalharam os olhos! Até parecia que tinha nascido a fazer aquilo!

Edite Prada